UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

REFLEXÕES DA REALIDADE ATRAVÉS DO RAP: A PERSPECTIVA DE UM GRUPO MUSICAL DE JOVENS NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ – BAHIA

Taciane Reis Santana[1]; Acácia Batista Dias[2]
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tacianereis1999@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acacia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Rap, Juventude, Reflexão

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a perspectiva do grupo musical *Yute Vibes* sobre o rap e suas formas de reflexão sobre a realidade social no município de Conceição do Coité, Bahia. O referido município integra o Território do Sisal, denominação designada através da Política de Território de Identidade implementada em 2007, no Estado da Bahia. Conceição do Coité possui uma área de 1.015,252 km², conta com uma população estimada de 67.394 pessoas (IBGE, 2021), sendo 14,0% representando os jovens do sexo masculino, na faixa etária de 15 a 29 anos.

As atividades artísticas e culturais se apresentam enquanto uma relevante ferramenta de sociabilidade juvenil (BONALUME; MANELLI, 2021), assim, a motivação em estudar essa manifestação artística no município de Conceição do Coité surgiu a partir da necessidade de uma ação mais efetiva sobre a juventude no Projeto Ser Tão Forte: Desenvolvimento Territorial Sustentável e do interesse em ampliar essa linha de investigação, uma vez que já houve no projeto um plano de trabalho responsável pelo mapeamento de grupos culturais deste município, porém, observou-se a necessidade de uma análise mais específica. Dessa forma, a proposta em questão visou contribuir com tal ação realizando um estudo sobre a perspectiva do grupo musical de rap *Yute Vibes*, composto por jovens do referido município-Bahia, a proposta foi investigar como os jovens vivenciam a musicalidade entendendo o rap como ferramenta social de reflexão.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido inicialmente com seleção, leitura e sistematização do material bibliográfico sobre o tema. Em função das restrições trazidas pela pandemia de Covid-19, todo o contato com os participantes da pesquisa ocorreu de maneira remota. O instrumento utilizado para a produção de dados foi a entrevista semiestruturada, a qual foi realizada com os três vocalistas do grupo musical *Yute Vibes* e foram gravadas através da plataforma *Google Meet.* Os participantes da pesquisa foram Jorge, Raudney e Henrique, a identificação de cada participante foi autorizada pelos mesmos, em consonância com a proposta da pesquisa de visibilizar suas trajetórias, motivações culturais e o direcionamento para estilo musical.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O *Yute Vibes* é grupo musical de rap e reggae da cidade de Conceição do Coité, que se desenvolveu mais especificamente em uma comunidade rural denominada Itarandi. As atividades do grupo consistem em ensaios e reuniões pelo menos uma vez por semana e shows em sua maioria na própria cidade. Os três vocalistas que compõem atualmente o *Yute Vibes* foram os entrevistados na presente pesquisa. De acordo com eles, a influência para gostar de rap veio desde cedo por familiares e amigos. Contudo, foi a partir de amizades e da realização de alguns encontros informais dos rapazes para tocar violão e fazer *freestyle*[1] que surgiu a ideia de montar um grupo musical em 2016.

No que se refere às composições, segundo os entrevistados, o resultado das músicas é um compilado das influências dos três vocalistas, estes que apesar de terem suas especificidades compartilham as vivências de racismo, de situação de classe e de residirem no mesmo espaço. A principal temática abordada nas letras musicais é a questão do racismo, nessa medida as canções tentam promover não só reflexões políticas acerca dos debates de raça, mas também fomentar a elevação da autoestima negra. De acordo com Hinkel, Maheirie e Wazlawick (2009), as letras dos raps abordam muitas vezes temas como exclusão social e cultural, discriminação racial, pobreza e violência. Ao ser perguntado sobre as temáticas das músicas Raudney diz:

> É muito a questão do racismo, né? Racismo estrutural, das oportunidades que nem todo mundo tem, temas superimportantes e poder resgatar de alguma forma o consciente, né? Tá mostrando um caminho positivo (Raudney, 27 anos).

[1] O freestyle é uma vertente do rap caracterizada por se realizar rimas na hora, pode ocorrer em batalhas, um número durante uma apresentação de rap ou apenas como brincadeira entre amigos.

De acordo com Pinto e Melo (2020), uma outra característica identitária do rap é a valorização da autoestima de negros e pobres por meio da arte, é válido ressaltar que "os jovens que transitam pelo universo rap não o fazem só por lazer, mas encontram aí a oportunidade de falar de forma realista de suas condições de vida, evidenciando, desse modo, as contradições sociais do país" (SOUSA, 2009, p.32), o que pode ser observado no trecho a seguir da música "samurai preto".

> Panafricano, capitalista, estão tentando extinguir a nossa raça a mais de quinhentos anos, manipulando, dividindo e classificando os preto, os branco, os rico,
>
> miscigenação, genocídio contra a minoria, contra os pobre, contra os índio, conheça o seu passado estude o legado de Luiz da Gama, antes que queimem os livros, babilônias em chamas,
>
> por que vivemos sempre no fio da navalha? por que os teus trocados tu dá para o Malafaia? porque que a grana aqui não vai pra mão de quem trabalha?
>
> nem vem dizer que isso não tem a ver com a raça, nem vem com essa que hoje eu não tou pra graça, nem vem com essa de que minha carne é a mais barata (YUTE VIBES, 2019).

Para Fernandes, Martins e Oliveira (2016), o lado poético do rap estaria no discurso dos jovens menos favorecidos a partir do cotidiano de suas comunidades abordado nas letras, contudo, segundo os rapazes entrevistados, as músicas refletem sim muitas vezes o que eles vivenciam, porém, não há uma preocupação específica em falar da cidade porque como é apontado por Jorge, independente de qualquer coisa o discurso deles se origina do lugar do qual estão falando, "tipo tudo que eu falo é sobre a minha cidade porque eu nasci aqui e me criei aqui, mesmo que eu não queira eu tô falando sobre a minha cidade" (Jorge, 29 anos).

Segundo Teperman (2015), Afrika Bambaataa[2] defendeu a existência de um 'quinto elemento' na cultura hip-hop que seria o conhecimento, entendendo o rap como ferramenta de transformação social. Nesse sentido, de acordo com o grupo *Yute Vibes* um dos objetivos mais importantes a ser alcançado com suas músicas é o de promover a consciência, que nesse contexto se refere a levar o público a refletir sobre as questões que envolvem a sua realidade, reforçando assim esse caráter de promoção de conhecimento. De acordo com um dos vocalistas eles tentam promover através de suas músicas a consciência como um caminho positivo e alegre.

---

[2] Afrika Bambaataa é um DJ, cantor, compositor, produtor e ativista estadunidense conhecido por ser líder da banda Zulu Nation, importante referência no hip hop.

> Nosso objetivo é poder resgatar cada jovem possível que tá na marginalidade, que está sofrendo várias abordagens, perseguições policiais, a gente quer resgatar isso aí, tá mais consciente disso tudo que tá acontecendo, que hoje em dia não tá fácil, né? Você vê aí as reportagens na TV como a gente passa pela nossa cor, entendeu? Nosso objetivo então é esse mostrar um caminho que seja positivo e lucrativo lá na frente, que é correr atrás dos corre, de trabalho, se manter firme nessa guerra diária, mental (Raudney, 27 anos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, pode-se perceber que os jovens encontram no rap uma forma de autorreconhecimento e de expressão mediante os problemas sociais que os atingem enquanto grupo. As vivências de vulnerabilidade compartilhadas pela juventude negra se configuraram desde o início no principal alvo apontado pelas letras musicais, o que fez do rap, para além de manifestação cultural, uma ferramenta política de contestação da realidade. Nesse sentido, observou-se que o grupo de rap *Yute Vibes*, participante da então pesquisa, aborda em seu trabalho temas que atravessam historicamente a vivência de racismo dos jovens negros para além de outras questões políticas que afligem o país como a desigualdade social e a corrupção, sem deixar de pregar em suas composições o empoderamento negro e a positividade.

REFERÊNCIAS

BONALUME, B. C.; MANELLI, J. P., Entre Versos, Prosas E Poesias: A Importância Da Arte Na Sociabilidade Juvenil. Humanidades & Inovação, v. 8, n. 32, p. 145-154, 2021.

IBGE CIDADES, 2020 disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-do-coite/panorama Acesso em 17 dezembro 2020.

FERNANDES, A. C. F.; MARTINS, R.; OLIVEIRA, R. P. de. Rap nacional: a juventude negra e a experiência poético-musical em sala de aula. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 64, p. 183-200, ago. 2016.

HINKEL, J.; MAHEIRIE, K.; WAZLAWICK, P., Os fazeres musicais do Reggae e do Rap: histórias entrelaçadas. Ícone, v. 11, n. 1, 2009.

PINTO, C. V.; MELLO, C. C., A Linguagem do RAP como Resistência à (s) Norma (s). Porto das Letras, v. 6, n. 1, p. 93-113, 2020.

SOUSA, R. L., et al. O Movimento Hip Hop: A Anti-Cordialidade Da" República Dos Manos" E A Estética Da Violência., Campinas, 2009.

TEPERMAN, R., Se liga no som: as transformações do rap no Brasil. Editora Claro Enigma, 2015.

YUTE VIBES, samurai preto. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2PK8XPPC4HI Acesso em: 10 de julho 2021.